

Ano 2000 começa com inflação reprimida de 9,4%

Monique Cabral/AE

Heitor Hui/AE

Índice mostra perigo de pressões inflacionárias no primeiro semestre do próximo ano

MÁRCIA DE CHIARA

A desvalorização do real que ainda não foi repassada ao consumidor por causa do desaquecimento da economia deve fazer com que o ano 2000 comece com uma inflação reprimida de 9,4%. Nem toda essa inflação potencial deverá chegar ao bolso da população no ano que vem, caso o ritmo de produção e vendas volte a crescer moderadamente.

“Mas esse indicador é suficientemente elevado para justificar algum cuidado com possíveis pressões inflacionárias no primeiro semestre do próximo ano”, avalia o professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e sócio da Tendências Consultoria Econômica, José Márcio Camargo.

Ele afirma que o tempo necessário para que um aumento de demanda se reflita nos preços cobrados do consumidor gira em torno de seis meses. Logo, se a economia voltar a crescer neste semestre, o impacto se dará no início do próximo ano.

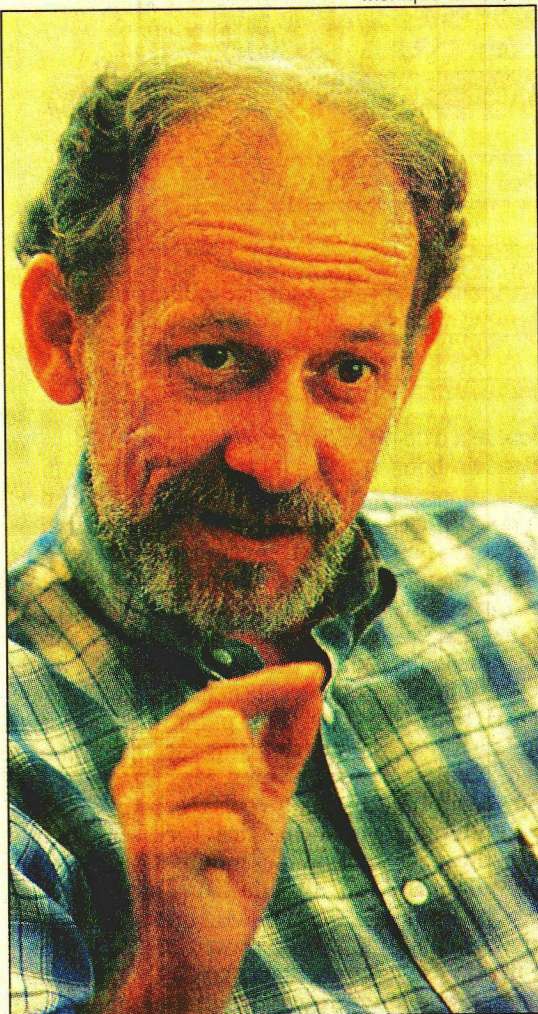
Além disso, essa inflação reprimida supera, de longe, a meta de inflação prevista pelo governo para o ano que vem, de 6%, que poderá oscilar entre 4% e 8%.

Para concluir que a inflação reprimida é de 9,4%, Camargo calculou primeiro qual teria sido o crescimento do Índice de Preços no Atacado (IPA) com a desvalorização do real se o nível de atividade não tivesse recuado e comparou esse resultado com IPA efetivo estimado para este ano, já considerando a restrição na demanda.

A diferença entre os dois indicadores foi de 5,5 pontos percentuais. O restante (3,9 pontos percentuais) para totalizar a inflação reprimida de 9,4% resulta dos reajustes provocados pela desvalorização que não puderam ser transferidos para os produtos que sofrem concorrência externa (comercializáveis). Esses produtos compõem o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) e têm seu consumo influenciado pelas restrições na demanda.

Estoques – É consenso entre os economistas que a demanda fraca deverá segurar os repasses da alta de preços acumulada no atacado. Também o acúmulo de estoques deve frear o ímpeto de repasses de alta de custos para preços.

Análise feita pela economista do BCN Alliance Ana Cristi-



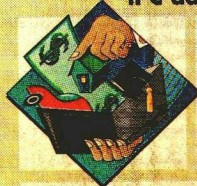
Camargo: demanda fraca deve frear repasses



Heron: preço no atacado acaba sendo diluído

RAIO X DA INFLAÇÃO

IPC da Fipe (*) reagrupado de acordo com o tipo de formação dos preços



| | Antes da desvalorização, de julho/94 a dezembro/98 | | Depois da desvalorização, de janeiro/99 a dezembro/99 (**) | |
|--------------|--|-------------------------|--|-------------------------|
| | Variação (%) acumulada do IPC | Participação (%) no IPC | Variação (%) acumulada do IPC | Participação (%) no IPC |
| Serviços | 120,7 | 18 | 2,4 | 4 |
| Oligopólios | 18,7 | 8 | 7,5 | 26 |
| Competitivos | 27,9 | 14 | 5,5 | 24 |
| Contratos | 365,1 | 34 | -0,6 | -1 |
| Tarifas | 84,8 | 25 | 15,9 | 46 |
| Geral | 65,9 | 100 | 7 | 100 |

(*) Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe-IPC)
(**) Estimativa
Fonte: BCN Alliance

META DO GOVERNO É ALTA DE 6% EM 99

na Gonçalves da Costa, com base nas séries históricas dessazonalizadas da produção e das vendas da indústria como um todo, mostra que os estoques estão acima da tendência

histórica para esta época do ano. O crédito também continua caro, o que segura as vendas.

“Os aumentos de preços no atacado acabarão sendo diluídos para o consumidor porque a demanda continua fraca”, diz o coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Heron do Carmo. Ele destaca que, com a economia aberta, a concorrência externa deve também ajudar a brear a intensidade dos repasses.

EVOLUÇÃO DO NÚCLEO DA INFLAÇÃO

| 1999 | IPC- Fipe total (**) | Núcleo da inflação (***) |
|--------------|----------------------|--------------------------|
| Janeiro | 0,5% | 0,06% |
| Fevereiro | 1,4% | 1,77% |
| Março | 0,6% | 1,44% |
| Abril | 0,5% | 0,71% |
| Maiο | -0,4% | -0,03% |
| Junho | -0,1% | -0,34% |
| Julho | 1,1% | 0,04% |
| Agosto (*) | 0,7% | 0,06% |
| Setembro (*) | 0,4% | 0,04% |
| Outubro (*) | 0,4% | 0,47% |
| Novembro (*) | 0,7% | 0,45% |
| Dezembro (*) | 0,5% | 0,53% |

(*) Estimativa. (**) Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. (***) Preços dos oligopólios e dos serviços
Fonte: BCN Alliance